

Fim da ração diária deixa BC livre para testar o mercado

Banco quer saber qual patamar da taxa de câmbio reflete as reais condições da economia

BRASÍLIA – Com o caixa reforçado por US\$ 30 bilhões do Fundo Monetário Internacional (FMI), o Banco Central (BC) passará a dar as cartas no mercado cambial. De uma posição defensiva em que se encontrava, irrigando o mercado com US\$ 50 milhões diariamente para suprir a falta de dólares, agora ele irá testá-lo para saber qual o patamar da taxa de câmbio reflete as reais condições da economia brasileira. A suspensão da chamada ração diária, anunciada ontem, permitirá ao BC atuar livremente com o volume de recursos que achar conveniente. O maior poder de fogo do banco vai permitir um jogo mais equilibrado com o mercado.

“Vivemos uma fase de volatilidade alta e decidimos ter uma postura mais flexível para agir nesse tipo de situação”, justificou o presidente do BC, Armínio Fraga. Segundo ele, a idéia é “dar mais liquidez do que os US\$ 50

milhões” quando necessário. Para o diretor de Análise de Risco de Mercado do BES Investimento, Carlos Guzzo, “até agora, o mercado estava testando para saber até onde o governo brasileiro teria suporte e apoio internacional para a transição. O mercado tinha certeza que o BC não se arriscaria com o nível de reservas que tinha”, disse. “Agora é o banco que quer ver como o mercado está mensurando o risco Brasil.”

O governo eliminou uma das principais variáveis que contribuíram para alta do dólar nos últimos meses: a retração no fluxo de recursos para o Brasil. Essa situação deixou algumas empresas reféns dos preços estipulados pelas instituições financeiras que detinham dólares, já que precisavam dos recursos para honrar compromissos no exterior. “Isso levava a cotação do dólar para cima”, ressaltou Guzzo.

Com a questão resolvida, acredita-se que o dólar poderá ser cotado a um valor que reflita o verdadeiro risco Brasil. “Existe um risco natural por ser um período de eleição e será possível saber qual o peso desse processo”, afirmou. (S.A. e L.A.O.)